

10º aniversário do primeiro Encontro Mundial dos Movimentos Populares

‘Levantar a Bandeira contra a desumanização’

20 de setembro de 2024

Introdução do Card. Michael Czerny S.J.

“Abre a tua boca em favor do mudo,” diz a Bíblia, “e em defesa de todos os desfavorecidos. Abre a tua boca e julga retamente e defende a causa do pobre e do indigente” (Provérbios 31, 8-9). E Jesus diz, “Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mateus 5:6).

Como sucede muitas vezes, a mensagem de Jesus é mais radical. A justiça não pode ser uma questão intelectual ou mesmo legal. Tem de estar profundamente enraizada em nós, tão urgente e impossível de ignorar como a fome a sede. Os Movimentos Populares que celebramos hoje são sinal desta bem-aventurança

Ouvir os mudos é certamente o primeiro passo para não tapar os nossos ouvidos como fizeram os que passavam na famosa Parábola do Bom-Samaritano, e que desviaram o olhar do homem espancado pelos salteadores e deixado meio-morto na berma da estrada. Além disso, de pouco adianta olhar para as injustiças, de cima e de fora. A vida humana e a nossa casa comum estão cada vez mais inseguras devido ao abuso, à negligência e à violência de que ambas são vítimas, e apenas se tornarão mais seguras quando a justiça começar a imperar.

A expressão "a voz dos mudos" é ABSOLUTAMENTE verdadeira. Há muitas pessoas na sociedade que não têm voz, que não têm possibilidade de se exprimir, cujas opiniões, interesses, direitos e aspirações nada contam, ao passo que as decisões e benefícios estão nas mãos de muito poucas. Os mudos precisam de ser ouvidos e a sua fome e sede precisam de ser saciadas. Para que isto aconteça, é necessário que os que podem falar, os que têm voz, gritem contra a injustiça.

As vozes dos mudos dizem a verdade perante o poder. Quando os pobres são oprimidos e perseguidos por se expressarem, Deus envia vozes proféticas que, com grande clareza e coragem, falam por eles. Estou a pensar em Santo Óscar Romero e em Berta Cáceres, que participou no primeiro Encontro Mundial dos Movimentos Populares.

No entanto, "a voz dos mudos" NÃO é verdadeira se implicar que muitas pessoas não têm de facto nada a dizer ou não podem expressar o que querem e merecem. NÃO são os autoproclamados porta-vozes que, muitas vezes mesmo sem escutar, afirmam conhecer e promover os reais interesses dos pobres. Também NÃO é verdadeira quando os que não têm voz

são finalmente ouvidos, apenas para serem informados pelos detentores do poder sobre o que podem dizer e que palavras devem usar.

Em última análise, o problema real não é a mudez de tantos, mas a surdez dos privilegiados.

Ter fome e sede de justiça, emprestar a nossa voz aos mudos, Jesus mostra-nos como devemos ser: humildes, sem nos deixarmos dominar pelo orgulho, pelo sucesso, pelo dinheiro e pela fama; solidários com os que sofrem, capazes de chorar com eles e de os consolar; mansos, agindo sem violência ou autocomplacência, mas com uma profunda sede de justiça, lutando firmemente pelo bem comum e pelos direitos dos oprimidos. Estes são os ensinamentos consistentes do Papa Francisco, baseados nas Bem-Aventuranças (Mateus 5). Devemos ser misericordiosos, demonstrando compaixão pelos outros, perdoados, evitando apontar o dedo e compreendendo as circunstâncias inerentes a cada pessoa. Devemos viver com um coração puro, procurando o bem com sinceridade e honestidade. Devemos ser construtores da paz, promovendo a reconciliação num mundo devastado por guerras fratricidas. Devemos estar dispostos a enfrentar perseguições por amor da justiça, permanecendo firmes na nossa fé e compromisso para com a justiça social, mesmo no meio das maiores difamações, dispostos até a dar a própria vida.

Jesus exige que satisfaçamos as necessidades básicas dos outros, como ensina constantemente o Papa Francisco, com base no julgamento final (Mateus 25): dar de comer a quem tem fome, garantindo que a ninguém falte um prato de comida; dar de beber a quem tem sede, garantindo que todas as pessoas tenham acesso à água; vestir os nus, para que nenhuma família fique ao frio; acolher os estrangeiros, evitando qualquer forma de discriminação contra os migrantes; acompanhar os doentes garantindo que sejam devidamente cuidados nos seus sofrimentos; e visitar os presos, bons e maus, de modo a que todos possam viver com dignidade e crescer em plenitude humana..

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça”, diz Jesus, “porque serão saciados” (Mateus 5:6). " Abre a tua boca em favor do mudo," diz a Bíblia, “e em defesa de todos os desfavorecidos " (Provérbios 31, 8-9).

Que Deus cumule de graças abundantes os Movimentos Populares nos próximos anos e permitam-me que vos acolha calorosamente online e presencialmente na nossa celebração do 10º aniversário.